

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Aveiro; série de 50 números 20\$00
Semestre; série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

O NOSSO JORNAL

Entra com o presente número o «Ecos de Cacia» no 10.º ano de publicação. De canceiras e dificuldades de vária ordem e não menos sacrificios é juncada a sua existência e vive com o concurso intelectual dos nossos prestimosos colaboradores e auxilio monetário dos nossos estimáveis assinantes.

Esquece-los neste momento seria flagrante ingratitude e por tal motivo a todos eles aqui lhes consignamos os nossos affectuosos agradecimentos.

AS GRANDES FORTUNAS

São pouco numerosas, actualmente, em Portugal, as chamadas grandes fortunas. Umaz dezenas, se tanto. E entre ellas avultava a do sr. Conde de Sucena.

O sr. Conde de Sucena foi um benemérito. Encheu de melhoramentos, à sua custa, o vizinho concelho de Agueda. Um hospital, escolas, fontes, estradas, etc. E, no entanto, deixou uma grande fortuna. Fortuna que os diários da última semana dão como dissipada.

Com effeito a Caixa Geral de Depósitos moveu contra o sr. Conde de Sucena (filho) um processo de penhora, pelo qual foram já arrematados, em Lisboa, prédios no valor superior a 21.848 contos.

Isto é, a grande fortuna, em Portugal, do sr. Conde de Sucena, está inteiramente dissipada, restando-lhe apenas os bens que possui no Brasil.

Bem diz o nosso povo:—Nada pode com o mau governo...

NUNCA FIANDO...

O sr. Manuel Fernandes, importante proprietário de Aveiro, foi, como costuma fazer todos os fins de meses, a Lisboa receber as rendas d'uns prédios que ali possui, no montante de 13.400\$00.

No momento em que se dispunha a tomar o rápido para Aveiro na Estação do Rocio, recebeu d'um amigo um cordial abraço de despedida... E tão cordial êle foi, que lhe levou do bolso das calças o dinheiro das rendas!

O sr. Fernandes notou a falta do dinheiro antes da largada do rápido, mas nem por isso se dispôs a perder o combóio.

Sem desconfiar do amigo que tão cordialmente o tinha abraçado, pois o julgava incapaz de tal proeza, apenas se limitou a encarregar uma pessoa de lhe tratar do caso. E em tão boa hora o fez, que sendo preso o amigo, este confessou a sua ousadia.

É bom ter amigos, mas nunca fiando...

Novo Ano

Com o presente número entra no X ano de publicação o nosso humilde jornal.

Desprotegido das protecções do alto, com os olhos fitos na sua querida Cacia, vem trabalhando pelo seu progresso material e moral com sinceridade e constância.

Desprovido de recursos, contando apenas com o auxilio dos seus assinantes, anunciantes e com a benevolência e dedicação dos seus estimados colaboradores, o «Ecos de Cacia» vem cumprindo a sua missão com desinteresse e sacrificio.

Propriedade nossa, embora sendo um humilde trabalhador, «Ecos de Cacia» tem-se esforçado por manter na brecha os direitos e interesses desta terra onde vimos pela primeira vez, a luz do dia e onde contamos dizer o último adeus ao mundo ingrato e prevaricador.

Seria para nós motivo de legítimo orgulho ver, neste dia de tanta satisfação e alegria junto da nossa mesa de trabalho todos os nossos valiosos cooperadores que animados pelo espirito patriótico, nos vêem ajudando nesta digna e patriótica obra.

Os nossos poucos recursos não o concentem, mas não podemos homenagear quem pela sua attitude e valor merece, pelo menos aqui fica pateado bem publicamente o testemunho da nossa sincera e inolvidável gratidão.

Sou pobre, mas humilde e honra-

do, não passo como muitos as noites na orgia e na sensualidade, n.as, sim na minha redacção que tão zelosamente venho cumprindo ou no seio da minha família, a quem tanto amo e estimo.

Não imaginam os nossos leitores o sacrificio que venho fazendo, mantendo com imparcialidade e honradez, um jornal como disse: sem recursos, fundado única e exclusivamente para a defesa dos direitos da minha terra e de todo o Baixo Vouga.

Sacrificio que se nem todos compreendem, pelo menos o mais dos nossos compatriotas o vem ajudando a manter e conservar. Para êsses, o nosso inesquecível reconhecimento.

Agora, que mais um ano é volvido à minha ousadia e prosápia de ter um jornal, encanto das belezas e riquezas do meu torrão natal, animado pelo mesmo espirito patriótico e admirável, vou prosseguir nesta luta por Cacia e pelo Baixo Vouga que, nos tem trazido, sim, momentos de desgosto e contrariedade, mas também, motivos de satisfação do dever cumprido.

Guiados pela estrêla que nos guia e do amor regional, prosseguiremos sem temor de algumas ameaças que de vez em quando nos aparecem, com a tarefa que, em boa hora empreendemos.

A'vante, pois, pelo progresso de Cacia e terras circunvizinhas.

J. M. Damião

ECOS & NOTÍCIAS

DUAS PALAVRAS

Numa sucessão rápida, os anos vão rolando sobre «Ecos de Cacia» que se apresenta sempre altaneiro e belo a lutar como bizarro soldado pela sua terra de Cacia, brandindo com valor a espada da luz e da verdade.

A terra dos Cacienses já muito lhe deve ao «Ecos de Cacia» a que os anos dão mais prestígio e firmeza, decerto prosseguirá intemerato e grande cada vez mais, a prestar-lhe o seu forte auxilio, a dar-lhe amorosamente o esforço do seu braço denodado, amparando-a com a sua força, animando-a na blandícia das suas palavras, erguendo-a bem alto em requinte de elegância para que todos a vejam como realmente ela é: grande, bela e nobre, ajudando-a em fim a caminhar para deante na vanguarda do progresso.

AOS PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS URBANOS

Durante o corrente mês os proprietários e usufruários de prédios urbanos são obrigados a apresentar na Repartição de Finanças uma relação, em duplicado, por cada prédio, com a indicação dos nomes dos seus inquilinos e as rendas anuais que pagam, isto no caso de ter havido mudança de inquilino ou de renda. Estas relações substituem as que tenham sido entregues no ano anterior.

Em igual prazo devem ser renovadas as declarações das casas que estiverem com escritos, e a entrega das participações de prédios novos, reconstruídos, modificados ou melhorados.

UM PASSEIO

Organizado pelo importante Club dos Galitos, de Aveiro, realiza-se no próximo dia 16 do corrente um maravilhoso passeio desta cidade à Figueira da Foz, a fim de também a cidade dos ovos mões assim assistir às regatas internacionais.

UMA VACA CÉLEBRE

Em Port Chester, nos Estados Unidos da América, há uma vaca, chamada «Buclays Betty», que estabeleceu um novo «record» produzindo 177.207 libras de leite e 6.001 de manteiga.

É mãe de quinze novilhos e está esperando outro com toda a paz de espirito! Todos os seus descendentes estão vendidos até à terceira geração e pertencem a 106 criadores diferentes.

Essa descendência atinge já a cifra de 916 cabeças e promete aumentar rapidamente!

Uma vaca assim merece uma condecoração!

EXCURSÃO

É esperada hoje, terça-feira, em Cacia, uma excursão de jogadores de Basket do popular Club Sport Lisboa e Benfica, que depois de percorrer Coimbra, Braga, Porto, Espinho, Cacia, onde

devem visitar: a redacção do «Ecos», as margens do rio Vouga e o Club Recreio Caciense, sendo-lhes ali feitos os cumprimentos de boas vindas; seguindo para Aveiro e dali, depois de uma visita à ria, para a capital. Bem-vindos sejam, pois.

NÚMERO ESPECIAL

Em consequência de hoje, 1 de Agosto, completar 9 anos de existência o «Ecos de Cacia», vai hoje circular em número especial, sem prejudicar o da habitual saída.

NÃO PERDÃO

Com um abraço ao meu particular amigo:
José da Silva Nunes.

*Agora que o remorso te consome
E tortura sem dó sem compaixão
Atreves te a implorar o meu perdão
'squecendo que manchas-te o meu nome.*

*Mas ainda que o Mundo a mal me tome
Serei firme na minha decisão
Jámais alcançarás o meu perdão
Muito embora te veja passar fome.*

*Ultras te o nome e a minha honra
Segue pois nessa vida de desonra
Vende o teu corpo a quem pagar melhor
Desprêso só desprêso que não cança
Eis tudo o que te deixa por lembrança
Um pobre e infeliz verzejador.*

Albino Paiva
(Popular)

Luta e triunfo

Faz hoje 9 anos que apareceu na nossa querida terra o primeiro número do «Ecos de Cacia». Foi, portanto, em 1 de Agosto de 1930.

Veio este jornal preencher a lacuna deixada pelo seu homólogo, que morreu com o seu saudosismo e meu muito querido, director em Outubro de 1916 e não pôde voltar à luz da publicidade durante 14 anos.

O espírito empreendedor de José Marques Damião, meu afectuoso amigo de infância, não tergiversou ante a temeridade de fazer renascer o «Ecos de Cacia», de que muitos contemporâneos, aliás, tinham saudades.

Foi decerto uma luta tenaz, insana, cheia de preocupações, pela incerteza do acolhimento, — tanto mais que a esse tempo outro jornal se publicava na freguesia, — embora o seu director tivesse recebido de seus amigos palavras de exortação e de estímulo à empresa.

Marques Damião soube lutar e, com a atitude que imprimiu ao nosso querido hebdomadário, viu essa luta tenaz vencer a pouco e pouco as vicissitudes próprias da vida de um jornal pequeno, e hoje, após 9 anos de um trabalho sempre aperfeiçoado e sem um desfalecimento, pode dizer-se que triunfou no seu empreendimento, pois o «Ecos de Cacia» está lançado numa trajectória próspera e não é um jornal banal.

Repositório de ideias generosas, grato mensageiro que ao domicílio nos vem dar notícias da nossa terra — que são um elo que ainda nos prende as saudades da nossa infância, o «Ecos de Cacia» vem punhando com vigor e com ordem pelos progressos da nossa terra e terras circunvizinhas, que todos nós, desejamos ver engrandecidas, e dá-nos com fr. quência o prazer espiritual de artigos de óptima colaboração, que o torna sempre bem-vindo e o eleva no nosso conceito.

Com os meus melhores votos, pois, para que a linha de conduta dê-te semanário se mantenha íntegra na sua sa-

Mais um ano

Os Ecos vão entrar no X ano do seu reaparecimento. É mais um ano de luta pela vida em prol do progresso bairrista.

Alguma coisa já tem feito de proveitoso para o desenvolvimento progressivo da nossa região e muito terá que fazer em benefício da mesma.

Nas suas colunas têm sido debatidos todos os assuntos do mais alto valor local, dos quais alguns já tivemos o prazer de ver a sua realização. Mas para que esta pequenina voz local possa cumprir a sua missão, é preciso que todos os naturais da região ribeirinha do Vouga, saibam compreender o trabalho insano e muitas vezes os espinhos que se lhes atravessam na garganta, àquele que à custa de muitos esforços, vem sustentando a manutenção pequeno semanário. Dizemos pequeno porque o seu formato assim é; mas a sua expansão já se encontra nivelada com a terra que este tão brilhantemente representa.

Por isso, julgando-nos no direito de interpretar o regozijo de todos os nossos contemporâneos pela passagem de mais um ano do nosso portavoiz, saúdamos neste dia para nós festivo, todos aqueles que, embora não sejam naturais da região, vêm dispensando-lhe o seu auxílio material e moral, como se lhe pertencesse ao seu torrão natal.

A todos pois, enviamos as nossas cordiais saudações e ao nosso querido mensageiro desejamos muitas prosperidades.

Lx.ª, 1-8-939

J. Nunes Ferreira

grada missão na defesa dos interesses gerais da região e na difusão dos bons princípios que compete à publicidade, saúdo-lo o «Ecos de Cacia» na pessoa do seu director a quem envio um abraço de felicitações com os desejos de tão belas prosperidades a que tem jus e com as melhores palavras de incitamento a continuação do seu honrado labor

Coimbra, 1 de Agosto de 1939

Celso Vilas.

MAIS UMI

E a série continúa ininterruptamente, sem desfalecimentos, pois, quando menos se precata, zás, mais trezentos e sessenta e cinco dias são passados, ou como quem diz: mais um ano de vida que o Ecos transpôs.

Diz o amigo Damião — já m'o disse por mais de uma vez: — Fulano, os anos passam, é certo, mas, muito cancelosos, muito arreliaadores às vezes, e com bastantes dores de cabeça!

Respondo-lhe eu: V. já alguma vez colheu sem a prévia sementeira e seus complementares trabalhos?

Tudo o que não seja isto, não está dentro da lógica, que, continúa não sendo uma batata. A lógica na vida, é isto somente: a par de algum proveito, por pouco que seja, as artelias são às carradas; as dores de cabeça na mesma; dos trabalhos, nem se fala, para se dizer tudo! E então os calotes, ou, melhor, l'er o jornal e não o pagar? Ingratidões que as consciências bem formadas não sabem explicar cabalmente, mas que são assim mesmo. Aberrações da Natureza!

Moralisando, eu direi: um jornal, pertença ele a que terra pertencer, é o mensageiro pressurioso de toda a qualidade de notícias, dando todo muito trabalho, devendo por isso os seus assinantes ter por ele o maior carinho... pontualidade inglesa — acima de tudo — no pagamento da respectiva assinatura.

Que me desculpe a divagação mas, ela é absolutamente necessária.

E' que o Ecos vá-vos mimoscando semanalmente com a sua prosa séria e construtiva, com algumas charges, às vezes alegres, às vezes picanter (tudo é preciso para moralizar, pois tudo moralisa) com alguns versinhos, uns bons, outros sofríveis e ainda outros de «pé quebrado» e assim vai vivendo, pois o mundo também é composto com tudo! Parabéns a toda a «rapaziada», e às vossas ordens continúa sempre enquanto vivo, o

Argus.

Club Recreio Caciense

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Club para o próximo dia 5, pelas 21 horas.

Não comparecendo a esta hora número legal de sócios que permita o seu funcionamento, será a mesma levada a efeito uma hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Ordem dos trabalhos

- 1.ª) — Aprovação da Acta da Assembleia anterior;
- 2.ª) — Eleição dum membro para a mesa da Assembleia Geral.

Cacia, 29 de Julho de 1939

O Presidente da Assembleia Geral,
Cáucio José Rodrigues Mendes.

Maldita sejas

A alguém

*Maldita seja a hora em que te olhei
Maldita seja a hora em que nasci
Maldita seja a hora em que te vi
Maldita seja a hora em que te amei.*

*Maldita seja a hora em que te deixei
Meu pobre coração pulsar por ti
Maldita seja a hora em que te senti
Amar-te muito mais do que julguei.*

*Maldito seja o amôr que te ofertei
Maldito seja o dia em que pensei
Que amavas este pobre que troças te
Maldito seja eu que estava cego
E porque enfim roubas-te o meu socego
Maldita sejas tu que me enganas te.*

Albino Paiva
(Popular)

Foto--Moderna

— de —

João Ramos



Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.

Rua Coimbra (encostado à Farmácia Brito) — A V E I R O

REMOQUES

Isso mesmo, sr. Vidinha! Isso mesmo!

Ora, assim é que se anda bem. Levantar um boeadinho do «ven», antes que, — como agora sucedeu — seja só uma «pontinha». Mas, van os ao caso, por partes e a oito.

De antenão eu tinha compreendido que «bons angejenses», o mesmo era que, diz: mau.

Esensado será dizer-lhe que, também de antenão, perfilho todas as suas considerações sobre o assunto, até ao ponto em que, o meu amigo diz:

«De todo o melhor ainda é, etc. etc.» Aqui é que o famoso véu começa de ser levantado. Com que então, diz V. o sr. Elpidio é o melhor?

Compreendo! V. na sua, não quer ser completamente desagradável para a pessoa em questão, mas... raios te partam, mas!... sempre o tal mas!... mas, foi escrevendo: que (éle Elpidio) está pronto a aderir com o seu pequeno grupo, mas que a Direcção devia substituir o regente! Ora aqui é que V. errou — isto de a gente gostar de ser agradável... — chamando-lhe o melhor.

Demonstração? Ei-la: V. creio que até já disse o seguinte, no n.º 460 deste jornal, 1.ª pág.ª e fim da 3.ª col.ª: «Mas graças ao esforço do seu actual regente, sr. Américo Gomes do Amaral, a nossa Banda tem progredido e assim pode-se afirmar bem alto que a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense não é o que era há 3 anos a Banda de Música Angejense. V. quer dizer, como eu então vinquei: hoje, está melhor que há três anos. Tanto assim é, que, no n.º 463, na 2.ª pág.ª e ao alto da 5.ª col.ª, v. diz: «Quero eu dizer que há 3 anos atrás a banda era muito mais inferior que é hoje».

O Vidinha escreveu isto, sem tirar nem pôr, exactamente como eu lh'o transcrevo. Ora, sendo as-

sim, como diabo vem V. agora — só para não lhe desagradar — chamar-lhe o melhor? E eu digo-lhe: é o peor, senão, não lhe propunha para «substituir o regente», como V. diz. V., Vidinha, a respeito da competência musical do sr. Elpidio, já sabe muito bem o que eu penso, porque já o demonstrei neste jornal, n.º 465, na 2.ª pág.ª e 3.ª col.ª num Remoque — por sinal bem extenso que ele é — em que eu fôco, por-ho bem a claro essa competência.

Mas, nem será preciso recontar-se ao meu modo de ver esse caso — competência — para se julgar. Por onde eu chego à conclusão, — V. o diz — que o sr. Elpidio faz parte integrante da tal... meia dúzia! Diz V.: «De todos o melhor ainda é o sr. Elpidio etc. etc.» Este. De todos, deve ser, (e é.) a tal meia dúzia a que V. e o sr. Amândio Capela se vem referindo. Logo por conseguinte, se, de todos éle ainda é o melhor, eu concino que, ele, é um delas. E' questão de se ler a «sua resposta» com atenção, pois não é? E ao amigo Vidinha se fica agradecendo o seu desassombro em falar assim claro Substituir o regente!... Parece-lhe mal, tocar requinta sob a regencia do amigo Amaral, pois será capaz de pensar que, em música, o pode igualar!!!

Tira o cavalo da chuva menino, senão ele molha se, constipa-se e é uma pena! Mas o Vidinha diz bem: a-pezar-da falta que esse pequeno grupo (a tal infeliz meia dúzia) fez de princípio, mas que agora está sobejamente reparada — a tal falta!

Não pensem tal aquisição para a Banda, pois, — já a várias músicos e ao próprio regente o disse —: era como que um ser vivo engulir... o conteúdo de uma caixa de fô-foros. Nem mais nem menos. E disse.

Seca & Meça.

Página Literaria

por JOSE DA SILVA NUNES

Eu te saúdo...

Ao contar's mais um ano primoroso,
Qual criança num riso verginal,
E's defensor do teu torrão natal
Num prisma tão sublime e orgulhoso.

Nascestes num cantinho tão formoso
Da nossa qu'rida pátria—Portugal.
Alegre e palpitante sem rival
Vencerás neste mundo caprichoso!

E' dia de teus anos: Parabéns!
Teu povo 'stá em festa... que alegria!
Eis a mais bela prenda que tu tens.

Pois, termino a dizer-te com fervor:
— Eu te saúdo «Ecos de Cacia»
E a todos que por ti, sentem amor!

Intrigas...

«Cantado por Celeste Fernandes com grande successo».

Em certa aldeia distante
Viviam dois conversados
Na ância febril do amor,
Enquanto o povo aviltante
Com ditos bem depravados
Dava-lhes, tristeza e dor!

Antes do sol despontar
Junto ao rio remorejante.
Contristada a lavadeira,
Lavava a roupa a chorar
Com a mágua perfurante
Da calunia que se abeira.

Quando o trabalho findou
Encontrou seu conversado
Junto à fonte do lugar;
E qual um louco exclamou:
— Sei que sou atraído
Porisso te vou deixar!

Diz-lhe a pobre intristecida:
— Tu deixa o povo falar
No seu letargo profundo!
Eu lavo a roupa incardida
Mas não consigo lavar
As más linguas deste mundo!

Anafeia

«Paródia à produção—Anabela».

Do reportório de Inácio da Conceição.

Anafeia, não tinha formosura
A sogra mais feroz de todo o monte;
Numa noite chuvosa e muito escura
Pegou no garrafão e foi à fonte.

Ao regressar a casa a tagarela
Na tasca junto à azenha do moinho,
Viu três enormes cascos junto dela
Vedando-lhe a passagem no caminho,

Julgando ver ali o fim da vida
Anafeia bebeu até mais não;
Sem ter outro caminho outra saída
Adormeceu beijando o garrafão.

E os cascos nem sequer se incomodaram
Nem o instinto do mal se revelou,
Quem sabe se até mesmo murmuraram:
— Que linda sogra hoje se engroçou!

Mas se fossem três genros, eu sei lá
Se a sogra escapava; é bem de ver...
A tentação do roxo é muito má,
E há sogras que se engrossam por prazer!

Lição de Amôr

«Dedicado às gentis leitoras deste jornal.»

Eu deite a minha honra e gentil afeição,
Dizia entristecida ao rapaz seu amôr...
Se a minha mãe o sabia zo que será então
Desta grande amizade onde termina a dôr?

Tens outra namorada eu sei tôda a verdade...
Não mintas por favor, não me tortures mais;
Talvez por eu ser pobre e ter tam pouca idade
É que troças de mim e também dos meus pais.

Em breve vou ser mãe, o que, de nós será
Nesta vida cruel que só revela o mal...
Então o nosso filho ao chamar-te—papá...
Tu dirás ao pensar do fruto jovial:

—Seu pai e sou feliz embora seja pobre
Encontrei uma noiva encantadora e bela
Que trata do petiz como se fôsse nobre,
É mãe, por minha causa, hoje não é donzela!

Fui eu que a devorei envolto na loucura
Do nosso grande amôr, que já reinava há anos!
—Mas volta junto a mim beijar a bôca pura
E a carne berginal que foi nos teus enganôs.

Houvindo a confissão da jovem sua amada
Pedi-lhe, enfim, perdão, dizendo abandonar
Essa tão aviltante a outra namorada
Para assim construir o seu modesto lar!

Deveres de pai

Reportório de António Lopes

Todo o bom português que seja pai...
Tem um dever—cuidar de qualquer filho;
Só p'ra que nesta vida que se esvai
Não venha a lamentar algum mau trilhão.

Por prémio de Natal deve ofer'cer
A cartilha e também uma sacola,
Pois que p'ra nossa terra conhecer
É preciso mandá-lo para a escola!

Depois deste caminho um bom officio
P'ra nunca ser ruim, nem mandrião;
Afastá-lo do grande precipício
Dando-lhe com carinho a instrução!

Educai vossos filhos, portugueses,
Dentro da nossa paz e do amôr
P'ra que amanhã consigam ser revezes
Fazer um Portugal muito maior!

A vida...

A' memória do meu querido afilhado,

Reinaldo Moreira.

Viveste pouco mais, além de um ano,
Reinaldo nos teus sonhos de criança
Sonhaste na ventura e na esp'rança...
Mas a vida p'ra ti, foi um engano.

Sem conhecer's decerto o vil arcano
Dum sonho ruidoso de vingança...
Que a vida nos arrasta na balança
Ao vil temporal do Oceano!

A vida para ti, foi um segundo:
No cérebro infantil tão fraquinho
Não vistes as maldades deste mundo

Nem a dôr arrebatante da agonia!
Criaram-te, teus pais, com mu' carinho
P'ra depois ser's lançado à lousa fria!

Desabafo

Dedicado ao Dig.^{mo} director do jornal «Ecos de Cacia» com alta estima

A vaidade que vejo esfomeada
Nos corpos da candura feminil
E que sai geralmente dum covil
E' o factor da pobre desgraçada!

Acérrima vaidade tresloucada
Envolta na luxuria juvenil
Leva a mulher até ao ponto vil...
Sem o mal persentir, cai na silada.

Isso é bom p'ra quem pode vestir bem.
Mas nessas por moral, não há vaidade
Há luxo porque tem p'ra gastar!

Mulher's que não possuís um vintem
Sois vós, filhas da tola humanidade—
!
Perdão, quiz desabafar...

Um conto...

Para Silvina Fernandes

Em tempos que já lá vão
'inda tenho na memória...
Quantas vezes ao serão
Minha avó na solidão
Contava-me a linda história:

—Começava... era uma vez
Um moleiro e uma fada
Filha de um rei português
Que numa estátua se fez
Por se encontrar encantada.

Um moleiro num caminho
Sentou-se, já com fraqueza,
Nisto ouviu muito baixinho
Dizer-lhe:—O moleirinho
Tira o encanto à princeza!

P'ra depois casar's com ela...
Logo que ouças meu conto
Pega nessa grande vela
E dá com força naquela
P'ra desfazer's meu encanto.

Assim fez esse moleiro,
E a jovem com gratidão
Diz:—vais ser meu companheiro,
Por ser's tão bom cavalheiro
Mereces a minha mão!

Tomada de Lisboa aos Mouros

1 1 4 7

«Ao meu amigo José Tristão».

Em Julho, certa manhã
Nosso rei conquistador...
Caminhava com afã
P'ra um Portugal maior!

C'o o auxílio duma Cruzada
Que p'ra tal fim contratou...
Em lutas de espada a espada
Lisboa antiga, tomou.

Lisboa tomada aos Mouros
Cheia de encanto e belesa,
E' um dos maiores tesouros
Desta pátria, portuguesa!

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BLEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)

12 prestações mensais e iguais



Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA (204)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ALENTEJANA”

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.

Compra e venda de propriedades e trespasses.

Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) Rua Ferreira Borges, 162-2.º (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de — (183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Colçada de Santo André, 74—LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA “A FERMELA”

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas. Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Traslega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d’Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

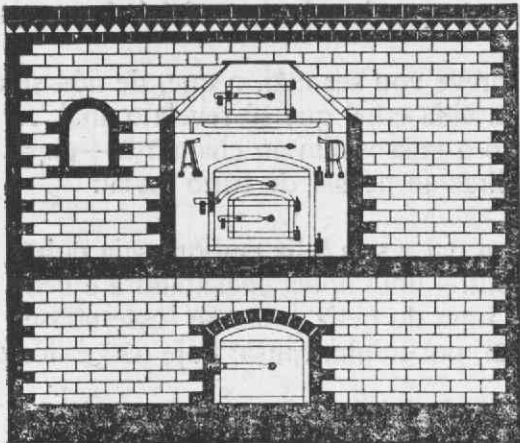
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobito do da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarga-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para loda.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidés e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)



VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom tife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

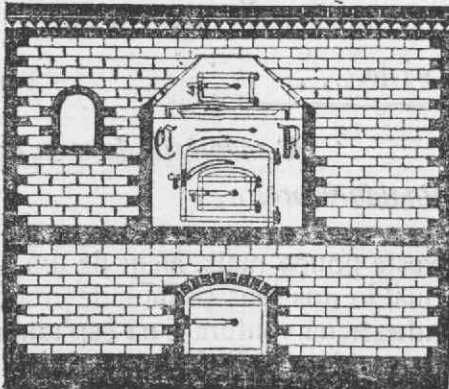
JOAQUIM RAMALHO & C.ª

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidés, bem assim como masseiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis.



GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serrallaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pon bal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
A venda em tôda a parte. — GAIA — 1 OKTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

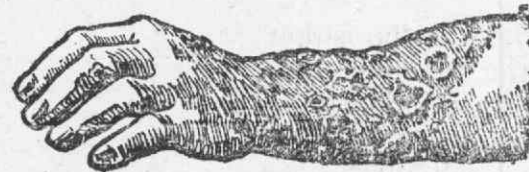
d e — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encinto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em tôdas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fenecca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— de —

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazgos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

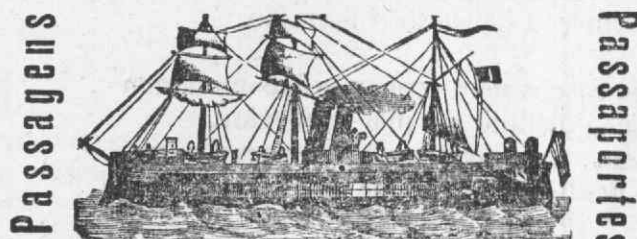
Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fizes do traslado em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passageiros para Brazil, Argentina, Américas do Norte, França e Africa e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência.